

## ANÁLISE COMPARATIVA DA MORTALIDADE POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NAS REGIÕES BRASILEIRAS EM 2024

Samara Adrião de Oliveira; Pamela Ferreira Katanasaka; Renata Freitas Mancilha; Lilian Sandra da Silva; João Rafael da Cruz Gaudencio; Rafael Teles de Sousa Medeiros; Luciano Fraga Barbosa; Dr Lucas Sampaio da Cruz

### Área temática: CARDIOLOGIA

**Introdução:** A hipertensão arterial sistêmica (HAS) corresponde a uma enfermidade crônica caracterizada pela elevação persistente da pressão arterial, constituindo o principal fator de risco passível de modificação para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares. Seus fatores de risco incluem aspectos modificáveis, como estilo de vida, e não modificáveis, como idade, sexo e etnia. Assim, este estudo analisa o perfil epidemiológico das internações por hipertensão essencial na região Sudeste entre 2020 e 2024. **Objetivo:** Comparar o perfil de óbitos por infarto agudo do miocárdio nas cinco regiões do Brasil no ano de 2024, analisando variações demográficas e epidemiológicas com vistas a contribuir para estratégias de prevenção e redução das desigualdades regionais no manejo da doença. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional, descritivo e retrospectivo, baseado em dados secundários obtidos no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram incluídos registros de óbitos por infarto agudo do miocárdio ocorridos no Brasil em 2024, estratificados por região geográfica. As variáveis analisadas incluíram faixa etária, sexo e raça/cor. Os dados foram organizados em planilhas eletrônicas e comparados entre as regiões, a fim de identificar possíveis discrepâncias no perfil de mortalidade. **Resultados e discussão:** Os dados de mortalidade por infarto agudo do miocárdio no Brasil em 2024 totalizaram 94.008 óbitos, com a maior parte concentrada na Região Sudeste (42.996; 45,7%), seguida pelo Nordeste (26.379; 28,1%), Sul (11.820; 12,6%), Centro-Oeste (6.904; 7,3%) e Norte (5.909; 6,3%). Em relação à raça/cor, a maioria dos óbitos ocorreu entre brancos (47.152; 50,2%) e pardos (36.393; 38,7%), enquanto pretos (8.379; 8,9%), amarelos (600; 0,6%) e indígenas (218; 0,2%) apresentaram menor frequência. Houve 1.266 (1,3%) casos com raça ignorada. A Região Sudeste apresentou o maior número de óbitos entre brancos (26.368) e pardos (11.587), enquanto o Nordeste concentrou mais mortes entre pretos (2.675) e indígenas (73). A mortalidade aumentou com a idade, sendo mais prevalente nas faixas de 70 a 79 anos (24.364; 25,9%) e 80 anos ou mais (24.394; 25,9%). Entre os mais jovens, registraram-se 64 óbitos entre 15 e 19 anos e 559 entre 20 e 29 anos, mantendo o padrão crescente em todas as regiões. **Conclusão ou considerações finais:** Em 2024, a mortalidade por infarto agudo do miocárdio no Brasil apresentou maiores índices na Região Sudeste, seguida pela Região Nordeste, refletindo desigualdades regionais no acesso à saúde e na distribuição de fatores de risco. Os óbitos ocorreram predominantemente entre brancos e pardos, com aumento expressivo nas faixas etárias mais elevadas. Esses achados reforçam a importância de políticas regionais voltadas à prevenção, diagnóstico precoce ampliação do acesso à assistência cardiovascular, com o objetivo de reduzir as disparidades, melhorar o prognóstico dos pacientes acometidos por IAM. **Palavras-chave:** Epidemiologia. infarto do Miocárdio; Mortalidade;